CLIPPING IMPRESSO
VEÍCULO – LANCE
DATA - Quarta-feira, 26/08/2009

NETVASCO - Vice de Finanças Nélson Rocha fala sobre recuperação dos clubes cariocas

No segundo capítulo da série sobre a crise do futebol carioca, Delair Dumbrosck, vice geral do Flamengo, Nelson Rocha, vice de finanças do Vasco, Marcelo Penha, assessor especial da presidência do Fluminense, e Antônio Carlos Mantuano, vice geral do Botafogo, reuniram-se no estúdio da TV LANCE! com o intuito de buscar alternativas para o problema.

Entre os representantes dos quatro gigantes, a certeza de que é necessária uma profunda reformulação administrativa, mais responsabilidade no trato das finanças dos clubes e a ajuda do poder público, por intermédio de renegociações de dívidas e também financiamentos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), com juros subsidiados.

– Não há crise técnica. Não temos problemas para revelar jogadores. Tanto que dos cinco mil que estão fora do país grande parte foi formada nos clubes do Rio. O nosso futebol é vítima de administrações caóticas. Voltaremos a ser os protagonistas do futebol brasileiro – prometeu Nelson Rocha, do Vasco.

Delair Dumbrosck, além das outras medidas defendidas pelos dirigentes, pede mais unidade nos clubes. Segundo o vice geral do Flamengo, a vaidade tem atravancado o crescimento das instituições.

– Os quatro grandes precisam estar juntos constantemente para discussão e melhoria do nosso futebol. E a opinião dos quatro é a que tem de prevalecer. Não dá para falar sem olhar para trás. A administração do Eduardo Vianna foi um desastre – reclamou Delair Dumbrosck.

Delair Dumbrosck, do Fla, Nelson Rocha, do Vasco, Marcelo Penha, do Flu, e Antônio Carlos Mantuano, do Bota: encontro para discutir a crise no Rio

Clubes do Rio lutam por empréstimos subsidiados

Muitas foram as propostas apresentadas pelos representantes dos quatro grandes do Rio de Janeiro.A principal delas foi a criação de uma comissão fiscalizadora independente, baseada no modelo francês, a qual seria responsável por viabilizar empréstimos subsidiados, mediante a compromissos de gestão assumidos pelos clubes.

– Assim como foi feitocomasempresas lá de fora, durante a crise mundial, os clubes, praticamente falidos, precisam de linhas de créditos subsidiadas, com carência de dois anos.Aideia é submeter o orçamento a esta comissão, que seria responsável por fazer cumprir os compromissos assumidos pelos clubes – explicou Nelson Rocha, do Vasco.

Segundo Antônio Carlos Mantuano, do Botafogo, e Marcelo Penha, do Fluminense, com a obtenção desses

empréstimos, os clubes teriam condições de alargar prazos e, assim, criar condições de sobreviverem em meio às dívidas.

– É preciso mudar a gestão. Atualmente, os dirigentes são voluntários, mas os clubes precisam ter administrações profissionais que cumpram os compromissos assumidos, assim como é nas empresas privadas – defendeu Mantuano, do Botafogo.

AS PROPOSTAS DOS CLUBES PARA SAIR DA CRISE

» Empréstimos
Os representantes dos quatro grandes do Rio entendem que é urgente a ajuda do poder público para tirar os clubes da situação falimentar em que se encontram. Por isso, reivindicam que, assim como as empresas em situação falimentar, os clubes também tenham direito a financiamentos do BNDES, com juros subsidiados pelo governo.

» Modelo francês
De posse do dinheiro conseguido com empréstimos subsidiados, os clubes teriam condições de renegociar dívidas com prazos mais largos e, com isso, segundo os dirigentes dos clubes, teriam como desafogar seus cofres. Essas renegociações seriam fiscalizadas por uma comissão independente, que seria responsável por cobrar e até punir os clubes que não cumprirem as condições assumidas na comissão.

» Lei Pelé
Tramita no Congresso Nacional um projeto para alterar a Lei Pelé. Os clubes entendem que da maneira que está, os clubes formadores não conseguem segurar seus jogadores, diante do assédio do mercado internacional. Segundo eles, baseado nessa lei, juízes estavam dando ganho de causa a jogadores que reivindicavam, na Justiça, adicional noturno, hora extra e até adicional de periculosidade, por conta dos riscos de lesões e contusões em campo.

» Administração
Se os representantes dos quatro grandes do Rio reclamam da falta de ajuda externa, eles também reconhecem que os próprios clubes têm de fazer a sua parte. Irresponsabilidade administrativa, falta de profissionalismo, de transparência e de mecanismos de controle são, segundo os dirigentes, os principais responsáveis pelos desmandos cometidos nas administrações anteriores.

» Estatuto
Lei maior dos clubes, os estatutos estão, segundo os representantes dos quatro grandes, defasados, diante das exigências do futebol contemporâneo. Conselhos inchados, que costumam ser pouco representativos, e lentidão na tomada de decisões atravancam decisões importantes, segundo os dirigentes. Para Delair Dumbrosck, Nelson Rocha, Marcelo Penha e Antônio Carlos Mantuano, os estatutos têm de estar antenados com a modernidade, que exigem velocidade na tomada de decisões.

» Centro de treinamentos
Uma maneira de fugir das garras de empresários e grupos de investimentos - apostam os representantes de Botafogo, Flamengo, Vasco e Fluminense - é a formação em casa de grandes talentos. Para isso, são unânimes em afirmar, é necessária a construção de centro de treinamentos. Além disso, também acreditam os dirigentes, com CTs modernos e eficientes, os custos com concentração e pré-temporada poderiam ter uma redução drástica. Sem contar que isso também propiciaria acompanhar os atletas mais de perto, uma vez que poderiam treinar em tempo integral mais vezes por semana.

'Resultado é fruto da administração'

Nelson Rocha VICE DE FINANÇAS DO VASCO

Temos vários pontos a destacar sobre a crise, mas um que precisa ser ressaltado é que os clubes brasileiros têm plenas condições de formar grandes jogadores. O que temos, na verdade, são dívidas herdadas de administrações incompetentes. Enquanto não forem saldadas, os clubes não conseguirão enxergar nada adiante.

É preciso criar linhas de créditos com juros subsidiados e mudar a Lei Pelé. Além disso, temos de discutir também recursos judiciais dos clubes, quemuda as tratativas com as empresas credoras. Isso teria um efeito rápido e extraordinário. Mas não. Ao contrário, é sempre conveniente que esses fatos sejam mantidos.

Somos vítimas de falsas administrações profissionais, que fizeram somente aumentar as dívidas dessas entidades centenárias.

Precisamos também mudar o estatuto dos clubes que são ultrapassados. O futebol deixou de ser somente paixão e passou a ser um negócio. Precisamos de agilidade no clube que passou a ser global.

Não podemos mais esperar a reunião de conselhos para tomarmos decisões. Precisamos de órgãos fiscalizadores competentes, para evitar erros e desmandos.

'Temos de nos livrar dos empresários'

Antônio Carlos Mantuano VICE GERAL DO BOTAFOGO

Para o futebol carioca sair dessa é primordial a construção de CTs para sermos capazes de produzir jogadores e nos livrarmos da dependência de empresários e grupos de investidores. Assumimos o Botafogo porque gostamos de desafios. Aos poucos estamos mudando o nosso modelo de gestão.

Além do esforço dos clubes em ter administrações mais profissioPara o futebol carioca sair dessa é primordial a construção de CTs para sermos capazes de produzir jogadores e nos livrarmos da dependência de empresários e grupos de investidores. Assumimos o Botafogo porque gostamos de desafios. Aos poucos estamos mudando o nosso modelo de gestão.

Além do esforço dos clubes em ter administrações mais profissio-

'As administrações têm de ser mais sérias'

Delair Dumbrosck VICE GERAL DO FLAMENGO

Muita coisa precisa mudar no futebol carioca. Um dos pontos que não me conformo é que hoje, num Flamengo x Vasco com o Maracanã lotado, por exemplo, camarotes e cadeiras perpétuas renderiam uns R$ 750 mil para os clubes dividirem. Mas damos espetáculo com gratuidade para o Estado. É um absurdo, e isso precisa ser discutido.

Outra coisa é a questão da segurança, nas catracas e rampas de acesso ao estádio, que estão querendo empurrar para os clubes. Isso é de responsabilidade do Estado.

A incrementação dos eventos é outro ponto a ser explorado. Por que não colocamos atividades nos estádios, que ampliem o interesse do público, o que seria mais uma fonte de renda para os clubes? Além disso, batemos sempre na mesma tecla dos centros de treinamento, de fundamental importância para a formação e o desenvolvimento dos nossos atletas.

Sem falar que, para essa reestruturação do futebol do Rio, as administrações dos clubes precisam ser mais sérias, e a da Federação também. Infelizmente, pegamos uma herança de gestões anteriores que deixou milhões em dívidas nos cofres. Não é fácil.

'As dívidas trabalhistas dos clubes são altas'

Marcelo Penha ASSESSOR ESPECIAL DA PRESIDÊNCIA DO FLUMINENSE

O problema estrutural é histórico, que vem desde a construção do Maracanã. Os clubes do Rio deveriam ter construído os seus, mas não o fizeram, à exceção do Vasco. O São Paulo, por exemplo, na década de 60, priorizou seu patrimônio e levantou o Morumbi.

No Rio, nunca tivemos apoio de governo algum.

Quanto à questão das dívidas trabalhistas dos clubes, elas são altíssimas. No Fluminense chega a mais de R$ 90 milhões. Não é fácil trabalhar com esse passivo. Estamos pagando por erros de gestões passadas. O jogador, para vir jogar no Rio, sempre quis um salário maior do que em outros centros.

Flamengo e Vasco chegaram a ter grandes e recentes investimentos, com a ISL e o Bank of America, respectivamente. Fluminense e Botafogo ficaram como patinhos feios nessa briga. No fim das contas, deu no que deu.

Outra questão é que a Lei Pelé precisa ser modificada, para dar maiores garantias ao clube fornecedor. O jogador tem de ficar mais tempo no país. Estamos vendendo à meia confecção. Ainda existem brechas na lei.

Fonte: Lance